



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	--	---	--

A Veiga de Cabanelas

como polo agrícola no Centro do Minho — Problemas da sua irrigação, obras e complexos humanos

por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Partiu da iniciativa das entidades oficiais estaduais o aproveitamento da veiga de Cabanelas, para a formação de um grande polo de exploração agrícola. São aproximadamente trezentos hectares de boas terras de aluvião, na margem direita do extenso vale do Cávado, com mais outros trezentos hectares, ao longo do canal que transporta as águas da irrigação, desde a albufeira junto da ponte de Caldelas. A posição geográfica é admirável e de promoção. Situa-se num centro de vastas veigas dos concelhos de Vila Verde, Braga, Barcelos e Amares, que foram calculadas em cinco mil hectares de boas terras.

Assim, a formação deste pólo agrícola com as suas características de exploração de regadio minhoto, com determinação especial indicada para as carnes e leite, será modelo, ponto de partida e de apoio a uma arrancada séria, estável e de envergadura, que urge lançar no centro do baixo Minho. Deste modo, eram constituídas as organizações agrícolas da Galiza. Precisamos de colocar os lavradores perante grandes realidades, capazes de remover as dificuldades estruturais de dimensão, e as maiores que são as humanas.

Só, depois, teremos bases para organizações de ampla produção, armazenagem, transformação dos produtos e sua comercialização em ordem aos pequenos e aos grandes mercados, em maré de larga competição. Foram estas as determinantes que moveram as entidades oficiais e o Governo, depois de estudos económicos e técnicos, a proceder ao emparcelamento das terras, a construir um canal com cerca de onze quilómetros. Foram já dispendidas algumas dezenas de milhares de contos. Ainda estão a ser aplicados bastantes milhares, em caminhos, acessos, canais secundários, etc. É de salientar contra algumas críticas que procuraram explorar agitação à volta desta obra, que tudo foi à conta do Estado. Deu-se ainda um caso excepcional. Atendendo às dificuldades dos lavradores, à sua debilidade económica, a prejuízos que sempre advém, foram os utentes das águas isentos do pagamento anual, durante cerca de vinte anos, de mais de mil escudos por hectare irrigado. Infelizmente, por irresponsabilidade ou má fé, ou por alguns não conhecerem os verdadeiros caminhos de apresentar

(Continua na 3.ª página)

Um autêntico Apóstolo

ao serviço da Assistência Religiosa aos Emigrantes Portugueses e Espanhóis

por ARMINDO DE FARIA, da Alemanha, para «O Vilaverdense»



Padre Doutor Norberto Backmund

Esta Europa racista, onde existem tantos países independentes, onde se falam tantos idiomas, não ocupa uma área muito maior do que o Brasil. No entanto, é um continente densamente povoado, tão diferente, de nação para nação, que percorrendo-se poucos milhares de quilómetros, vemo-nos logo às aranhas com uma variedade de idiomas que estonteiam os mais atilados espíritos.

Ninguém queira sequer imaginar as peripécias que os emigrantes sofrem desde que passam a fronteira da Espanha para além da França! Não conhecem uma única palavra do idioma que ouve falar, não sabe pedir uma informação e é um verdadeiro milagre que o liberta

(Continua na 4.ª página)

A Vila de Prado

dentro do 700.º aniversário da sua fundação, celebrou o dia 14 de Fevereiro com a presença de mais de 600 alunos das escolas primárias

Logo de manhã cedo era já de festa o ambiente na Praça Comendador Sousa Lima. As melhores bandas de música, em gravação, estiveram presentes nesta vila preparando a celebração, pela primeira vez, do dia 14 de Fevereiro, pois foi nesta data de 1298 que o Rei Afonso III reconheceu oficialmente a existência do concelho de Prado.

Pelas 11 horas começaram a chegar ao local todos os alunos, com os seus respectivos professores, das treze escolas da terra. A Praça Comendador, onde se ergue o monumental Pelourinho — símbolo dum passado glorioso — ficou repleta de crianças e populares. Estavam também as pessoas mais representativas da Vila que não se dispensaram de estar presentes para comemorar uma efeméride digna de registo: prof. Joaquim Peixoto da Costa, José



O prof. Joaquim Peixoto da Costa, organizador desta comemoração centenária, explica ao auditório infantil, toda a história da Vila de Prado

Lemos Gonçalves e Valdemiro Macedo Couto, membros da Junta de Freguesia; presidente da Casa do Povo, sr. Francisco Vieira; comandante da G.N.R., sr. António Coelho da Silva;

o pároco de Prado e arcipreste de Vila Verde, rev.º Severino Pereira Fernandes, e as professoras das escolas, sras. D. Rosa das Dores Fernandes Lemos, D. Emília Lopes Ferraz, D. Amélia Leite Trigo, D. Tomásia Sousa Lima, D. Elisa Taveira, D. Alexandrina Abreu Cardoso, D. Maria Moreira, D. Teresa Gonçalves, D. Teodora Peixoto, D. Maria Santos Machado, D. Leonídia de Lurdes Durães Lopes Ferraz e D. Adosinda da Silva Ferreira.

De todas as janelas da Praça pendiam colgaduras e, junto do Pelourinho, desfraldada ao vento, estava a Bandeira Nacional.

O prof. Joaquim Peixoto da Costa, o grande impulsionador desta comemoração, dá início ao programa contando a história da Vila de Prado que, para um auditório infantil, haveria de ser contada aos bocadinhos. Por isso, de permissão, numerosos alunos das escolas subiram ao palco para recitar poemas de Correia de Oliveira, Ester de Lemos, Eugénio de Castro e João Saraiva, enquanto outros apresentavam canções interpretadas a jeito de profissionais.

(Continua na 4.ª página)

Postal Toponímico

I — PARADA DE GATIM

2. Deixámos de lado a história de cada uma das freguesias denominadas Parada para nos ocupar do caso de Parada de Gatim. Mas antes sejam-nos permitidas algumas considerações.

Parada, tal como Pousa, Pousada, Porto, Portela, é topónimo que denota a existência de povoações muito antigas e de maior ou menor importância. Situavam-se à margem das grandes vias de comunicação, no soco de montes ou descaindo para o vale e, em todo o caso, nunca distantes de rios, ribeiros ou nascentes de água.

Casos há em que a sua existência e o seu nome remontarão, pelo menos, à romanização desta parte da Península Ibérica. A apoiar esta ideia, poderemos aduzir a existência, nessas freguesias ou seus arredores, de outros topónimos indicadores de grande antiguidade. Pudémos verificá-lo em várias das Paradas já referidas, onde deparámos com topónimos tais como: Vale, Valim, Valincovo, Outeiro, Casal, Coto, Veiga, Vila, Vilar, Vilarinho, Paço, Rua, Estrada, Carreira, Quinta, etc., que denotam origem romana. Quanto a outros como Castro, Crasto, Castelo, Anta, Arca, Mamoá, Bustelo, etc., levam-

nos até a pensar na existência de povoamento mais remoto.

Os documentos mais antigos falam, por vezes, em Parata com um outro vocábulo como no caso de Parata Samueli, referida num diploma do ano 911 e situada na delimitação de São Martinho de Dume e Frossos, nas proximidades de Braga. Prova isto que o vocábulo Parata é o primitivo e de indubitável origem latina. E o facto de se ver já a forma Parada, em documento de 1085, se aí não tiver existido correcção de copistas, significa, nada mais nada menos,

(Continua na 4.ª página)



O menino Sebastião Nuno lê o foral concedido a Prado por D. Afonso III

Travassós

No dia 6 do mês de Janeiro faleceu Manuel Alves de 74 anos de idade, solteiro, filho de João António Alves e de Libânia de Sousa Morais e residente no lugar de Igreja.

Valões

No dia 10 de Fevereiro, contrau matrimónio João de Oliveira Araújo com Zulmira da Costa e Sá; ele de 25 anos de idade e ela de 21, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. José Pereira de Araújo e de D. Aurora Belinças de Oliveira; e a noiva do sr. Francisco da Costa Sá e de D. Maria da Costa Pereira.

Foram padrinhos o sr. Delfim Leitão de Oliveira e D. Adelaide Oliveira Araújo.

Vilarinho

No dia 8 de Fevereiro, contrau matrimónio Ernesto Martins de Azevedo com Maria Amélia Pereira da Costa; ele de 31 anos de idade e ela de 25, residentes respectivamente na freguesia de Oriz (São Miguel) e Vilarinho. O noivo é filho do sr. Manuel Gonçalves Meireles de Azevedo e de D. Leopoldina da Costa Martins; e a noiva do sr. Armindo Pereira da Costa e de D. Glória da Silva Pereira.

Foram padrinhos o sr. Armindo Pereira da Costa e D. Deolinda da Conceição Carvalho de Lima.

Vila de Prado

No dia 30 do mês de Janeiro faleceu Maria da Costa de 72 anos de idade, viúva de José da Silva e residente no lugar da Estrada.

Um casal

que nunca comunicou o nascimento dos filhos no Registo Civil!

Há dias, quando o comandante do Posto da G. N. R. de Prado, sr. António Coelho da Silva, a pedido da P. S. P. de Braga, procedia a averiguações sobre o furto de umas peças de bicicleta que Paulo da Costa e Sousa, de 18 anos, trolha, do lugar de S. Gens, freguesia de Cabanelas, aplicou na sua bicicleta, ficou espantado quando o arguido lhe disse que nem bilhete de identidade nem cédula pessoal possuía, porque seus pais não o haviam registado no Registo Civil. De pergunta em pergunta aquela autoridade veio a saber que os irmãos do Paulo, de nomes António, José, João e Júlio da Costa e Sousa, respectivamente de 15, 10 e 7 anos, se encontravam nas mesmas condições, pelo que os pais destes rapazes, António Gonçalves de Sousa, operário de cerâmica e Maria da Purificação da Costa, vão ser remetidos ao Tribunal da comarca de Vila Verde.

Não se sabe qual a ideia ou o objectivo deste casal, ao fugir ao registo do nascimento dos filhos, mas sabe-se que foram prejudicados em todos os sentidos, como o ficaram privados de receberem o abono de família, a assistência médica e outros benefícios de Previdência, além de viverem à margem da lei. Os cinco irmãos apenas estão baptizados religiosamente, conforme averiguou o mesmo comandante do Posto da G. N. R. de Prado, cuja actividade naquela vila, em prol do bem comum, tem sido muito apreciada.

Bouça

Com a área aproximada de 7 mil metros quadrados, toda murada, à margem do caminho público, própria para construção ou pomar, sita na freguesia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares, vende-se.

Resposta à Farmácia Martins — Telef. 22080 — BRAGA.

Felo nosso Hospital

Na última quinzena, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Glória de Jesus Cerqueira, residente em Covas, no lugar de Quintães; Rosalina Malheiro de Brito, residente em Soutelo, no lugar de Alívio; Maria Alice e Crqueira Rodrigues, residente em Mós, no lugar de Cruz; Secundino José Pinheiro, residente em Rio Mau, no lugar de Cabro; Joaquina Carolina da R. Dias, residente em Gondiaes; António da Cunha Veloso, residente em Loureira, no lugar de Lampedela; Gracinda Cerqueira Torres, residente em Geme, no lugar de Casal; Maria Madalena P. da Silva, residente em Cervães, no lugar de Bom Despacho; Glória Soares Fernandes, residente em Covas, no lugar de Fundovila; Maria Irene Lopes Silva Rodrigues, residente em Barbudo, no lugar de Monte; Palmira do Céu Sá Soares,

residente em Prado (Santa Maria), no lugar de Outeiro; António José Ernesto, residente em Vila Verde, no lugar de Monte Cima; Maria da Conceição B. Malheiro, residente em Vila Verde, no lugar de Pedome; Francisco Rodrigues, residente em Duas Igrejas, no lugar de Outeiro; Palmira da Silva Alves, residente em Oriz (S. Marinho), no lugar de Estrumil; Maria de Lurdes O. Fernandes, residente em Cervães, no lugar de Ilhó; António José Silva Esteves Lopes, residente em Turiz, no lugar de Penedos Altos; Rosa Maria C. Gonçalves, residente em Freiriz, no lugar de Cerdeiras.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Glória Soares Fernandes da freguesia de Covas; Maria Madalena P. da Silva da freguesia de Cervães; Gracinda C. Torres da freguesia de Geme.

Desastres em série

Colhido por uma serra mecânica

Recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital de S. Marcos, com a mão direita esfacelada, por ter sido colhida por uma serra mecânica, Glória de Jesus Vilela Gonçalves, de 15 anos, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Lanhas.

Atropelado por um motoretista

Uma motorizada, cujo condutor não compareceu no Hospital de S. Marcos, atropelou o agricultor José Fernandes, de 57 anos, casado, residente no lugar de Pena, freguesia de S. Pedro de Isqueiros, o qual deu entrada na enfermaria 6 daquele estabelecimento com fracturas do crânio e dos ossos da perna direita.

Um carro de matrícula francesa rebentou com as grades da ponte de Prado e precipitou-se no Rio Cávado

No dia 3 de Fevereiro, por volta das 16,30 horas, um carro de matrícula francesa que seguia desta cidade, pela estrada de Ponte de Lima, para Viana do Castelo, rebentou com as grades da Ponte de Prado e precipitou-se no rio Cávado, onde ficou a boiar, o que possibilitou os seus ocupantes, com o auxílio de cordas que algumas

personas que presenciaram o acidente lhes lançaram, saírem do veículo e atravessarem a água para a margem. heios de sorte, pois nem o rio levava grande caudal (a água dava-lhes pela cintura), os dois operários que trabalham em França e encontraram-se em Portugal em gozo de férias apenas sofreram ligeiros ferimentos na face e um banho forçado. Estiveram no Posto de Socorros do Hospital de S. Marcos, desta cidade, onde foram vistos por um médico e tratados pelo enfermeiro de serviço, recolhendo, em seguida, a suas casas. São eles Manuel Cruz, de 24 anos, casado, de Vila de Punhe, Viana do Castelo; e Manuel Meira, também da mesma idade, solteiro, da freguesia de Mujães, também Viana.

O primeiro é quem conduzia o veículo e o povo afirma que ele entrou com grande velocidade na Ponte, bateu com uma roda no lado direito do passeio e foi depois contra as grades. Se está no local, como é costume, alguma pessoa, teriamos mais uma tragédia a registar. Nenhum dos ocupantes sabia nadar.

A G. N. R. de Prado tomou conta da ocorrência.

Futebol Popular

No âmbito das comemorações do XX Aniversário da sua fundação, vai, o Vilaverdense Futebol Clube, através duma comissão nomeada especialmente para o efeito, organizar um torneio de futebol destinado a equipas populares. Visa-se o fomento do desporto local e a prospecção de novos valores que poderão vir a ser úteis à equipa principal do Vilaverdense F. C.. Estará em disputa a Taça «XX Aniversário» e «Taça P.e Manuel Gonçalves Diogo» esta última em homenagem ao desportista e sócio do Clube que tantos serviços tem prestado à Colectividade.

Veiga de Cabanelas

como polo agrícola no Centro do Minho — Problemas da sua irrigação, obras e complexos humanos

(Continuação da 1.ª página)

as reclamações contra prejuízos, procuraram criar, em notas de jornais, uma deformação da obra em realização e dos benefícios oficiais concedidos.

Para procurar resolver os problemas pendentes, satisfazer os prejuízos reais de alguns, lançar a organização de exploração das terras através do associativismo, estão a realizar-se várias reuniões dos serviços técnicos oficiais, empreiteiros, e de lavradores interessados. No dia oito de Fevereiro, no Grémio da Lavoura de Vila Verde, a sua Direcção promoveu uma proveitosa reunião, em que tomaram parte vários técnicos da Junta de Colonização Interna, da Estação Agrária de Braga, alguns lavradores de Cabanelas e de Prado interessados. Também assistimos.

Foi apresentada a questão de obras incompletas que cortaram comunicações de parcelas de terras, de deficiências várias, para se começar a regar, de prejuízos ainda não indemnizados, de dificuldades em arrancar a organização associativa para exploração das terras. Os esclarecimentos prestados foram compreensivos e dentro de uma lealdade de quem trabalha com soluções, unicamente no interesse dos lavradores e do contributo para o bem comum. Ouvimos os técnicos. Numa obra desta envergadura, por mais que se estude, resultam sempre alguns prejuízos a terceiros. Uns foram indemnizados, outros estão pendentes de arbitragem; a todos vai procurar-se atender. As deficiências notadas resultam de que ainda falta a execução da segunda fase das obras, que virão resolvê-las na quase totalidade. Só falta indemnizar cerca de dez por cento dos proprietários lesados. Os estudos técnicos são morosos, mas não estão protelados. A execução vai seguir-se. Resolveu-se organizar imediatamente a Associação dos Regantes. A sua falta deu desorganização à representação dos interessados, à apresentação dos seus legítimos interesses e à participação imediata e interessada nesta grande obra. Mas isso foi deficiência dos líderes locais, que a Direcção do Grémio da Lavoura de Vila Verde procura suprir, incentivando actuações pela organização associativa e devida representação.

Os diversos Serviços Técnicos vão continuar com as suas reuniões, de modo a atenderem todos os justos interesses, na medida do possível, e a lançarem a obra para a sua conclusão. Foi salientado que o Estado concede aos proprietários atingidos pela obra, em determinadas situações, além de outras indemnizações, seis anos de isenção de contribuições, a título de compensação. O esclarecimento de todas estas situações não se resolvem lançando para os jornais notícias deformadoras da grande obra em realização, mas pela participação dos interessados na sua Associação de Regantes, órgão também de estudo, de representação, que saberá defender os justos interesses pelas vias competentes. São as entidades oficiais a indicar a urgência desta associação.

Quanto à formação do primeiro núcleo de associados de terras, o senhor presidente do Grémio da Lavoura apresentou um primeiro plano, largamente estudado entre todos os presentes, que vai ser o começo da grande organização do pólo agrícola que o Governo quis lançar. A grande veiga apresenta duas zonas distintas: a de Prado e a de Cabanelas. A segunda tem mais precárias condições para imediata organização: parcelas mais pequenas, ambiente sócio-económico menos propício para já. Em Prado, há já um núcleo de cerca de cinquenta hectares, de vizinhos, parcelas maiores, com lavradores de situação sócio-económica bastante homogénea. Dentro em breve, outros se lhes juntarão.

Foi proposto o estudo do que mais interessará no tipo de associação agrícola: agricultura de grupo ou cooperativa. Vai ser encarregado um técnico de elaborar o plano de culturas e de produtos, de instalações e aproveitamento de máquinas. Deve andar em funcionamento depois do S. Miguel deste ano de 1973. Entretanto, continuará a preparação de outro núcleo na freguesia de Cabanelas, que virá a associar-se, pelo menos em Federação com o de Prado. Sucessivamente, outros núcleos serão preparados nas veigas adjacentes, quer do Carral, quer fora dele, nos diversos Concelhos, de modo a formar um pólo poderoso em produção, armazenagem transformação, de circuitos de comercialização. Isto é arrancar do ponto morto, em ordem a novos horizontes, mas em segurança e vistas largas.

Entretanto os que mandam notícias para os jornais, deformando uma tão grandiosa obra pela lavoura, devem estudar e vir dar o seu contributo de líderes nesta grande campanha pelo bem comum, em vez de destruírem. Em tudo isto, só nos move o desenvolvimento agrícola que depende imso do contributo de todos nós. Trabalhemos mais e critiquemos menos, sobretudo em perturbação e criando desânimos com psicose de falências.

O desporto na Ribeira do Neiva

Realizou-se no passado dia 11 do corrente, no nosso campo de jogos, o primeiro encontro de Futebol a contar para a «poule final» do Campeonato da F. N. A. T. e com equipa opositora o C. A. T. — Coelho Lima, de Pevidém.

O nosso grupo alinhou com: Bastos; Domingos, Eugénio, Estêvão e Fontoura; Moreira e Cerqueira; Abreu, Machado, Avelino e Magalhães.

Suplente: Albino.
De lamentar a lesão de Cerqueira e a ausência de Armindo e de louvar o esforço de todos

os restantes elementos, com L grande para Estêvão.

O nosso grupo perdeu por 1-0 mas o resultado pode considerar-se injusto atendendo ao domínio quase permanente da nossa equipa; no entanto, a sorte negou-nos sempre o golo.

Como estamos no princípio da «poule» e a moral dos rapazes é boa, estou certo que tudo se comporá e, para o melhor êxito que desejamos, contamos com o apoio de todos os nossos simpatizantes e amigos.

A. A.

ESTORES
VIVER 

Fábrica de Estores em Madeira
Plástico e
Alumínio anodizado

Fazemos reparações

Telef. 32217

Alívio — Soutelo — Vila Verde — Braga

CUSTÓDIO JOAQUIM BARDOSA & FILHOS, LDA

Quinzenário Regionalista

Comemoraram-se os 165 anos da Abertura dos Portos às Nações Amigas pelo príncipe Regente D. João VI com importantes festejos presididos pelo Ministro da Marinha, almirante Adalberto de Barros Nunes na cidade de Belém, capital do estado do Pará. Nessa ocasião foi inaugurado o centro de instrução Braz de Aguiar destinado à formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra especializada para a navegação marítima e fluvial, imprescindível segundo palavras do próprio Ministro da Marinha, ao escoamento dos bens produzidos na região e ao apoio aos núcleos populacionais que se estão constituindo.

— Foi lançado ao mar o cargueiro Princesa Isabel, quinto navio de uma série de nove, do tipo SD-14 que estão sendo construídos no estaleiro Mauá. Estiveram presentes o Ministro dos Transportes, Mário Andrezza e autoridades da Superintendência Nacional de Marinha Mercante. Com velocidade de cruzeiro de 15 nós e comprimento de 140,97 metros, destina-se ao transporte de longo curso (Brasil-Rio de Prata),

portos sul-americanos na área do oceano pacífico via estreito de Magalhães.

— Regressou de Portugal o Doutor José Hermano Saraiva embaixador português no Brasil. Veio acom-



panhado de sua esposa e um dos filhos. Nas breves declarações à imprensa disse que teve conversações com o presidente Américo Tomaz e o prof. Marcello Caetano. De passagem pelo Rio de Janeiro rumo a Brasília, capital federal,

anunciou que em breve visitará as comunidades portuguesas de vários estados.

— Declarada morta a 25 de Dezembro passado a célebre Palma Mater plantada por D. João VI no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, dois meses depois de atingida por um raio, exactamente a 25 de Outubro. A histórica palmeira com 163 anos foi cortada em 3 partes e segundo o director do importante Horto, Padre Raulino Reitz, a primeira parte será enviada a Paris ou Washington onde será feito exame para o teste de radiocarbonio. Sabemos que a palmeira tinha 163 anos,



DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Regional da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS GERAIS

(8.ª Jornada)

Maria da Fonte-Forjães	0-1
Apúlia-Prado	3-2
Marinhas-V. Minho	2-7
Dumiense-Ribeirão	0-0
Taipas-Cabeceirense	1-0
«Os Galos»-Fão	1-3
Merelinense-Santa Maria	2-1

CLASSIFICAÇÃO

Vieira do Minho	13
Taipas	12

Dumiense F. C.	11
Desportivo de Apúlia	10
Merelinense	10
Desportivo de Prado	9
C. F. de Fão	9
F. C. de Forjães	8
Atlético Cabeceirense	7
Ribeirão	7
Maria da Fonte	6
Santa Maria	6
Marinhas	6
«Os Galos»	0

II Divisão

RESULTADOS GERAIS

(8.ª Jornada)

A. Baúlhe-Amareis	2-3
Palmeiras-Vilaverdense	2-0
Sequeirense-Ninense	1-1
Celeiros-Ferreirense	0-2
Ronfe-Tadim	0-1
Moreirense-Oliveirense	2-1

CLASSIFICAÇÃO

Moreirense	13
Vilaverdense	11
Palmeiras	10
Tadim	10
Sequeirense	9
Ninense	9
Celeiros	9
Amareis	8
Ferreirense	7
Oliveirense	5
Ronfe	3
Baúlhe	2

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

RESULTADOS GERAIS

(21.ª Jornada)

Atlético-Sporting	1-0
Cuf-Boavista	3-0
Leixões-Beira Mar	3-3
Montijo-U. Coimbra	1-0
V. Guimarães-Belenenses	0-0
Farense-V. Setúbal	0-3
U. Tomar-F. C. Porto	1-7
Benfica-Barreirense	3-0

CLASSIFICAÇÃO

Benfica	42
Belenenses	31
Setúbal	25
F. C. Porto	24
Sporting	24
Guimarães	23
Cuf	23
Leixões	23
Boavista	22
Montijo	18
Barreirense	15
Farense	15
Beira Mar	14
U. Coimbra	13
U. Tomar	13
Atlético	10

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

RESULTADOS GERAIS

(20.ª Jornada)

Penafiel-Gil Vicente	1-1
Fafe-Covilhã	0-1
Braga-Lamas	2-0
Sanjoanense-Oliveirense	1-0
Riopele-Académica	1-0
Espinho-Vilanova	0-0
Varzim-Tirsense	1-0
Salgueiros-Famalicão	1-0

CLASSIFICAÇÃO

Académica	33
Braga	27
Fafe	23
Varzim	23
Gil Vicente (x)	21
Oliveirense	21
Sanjoanense	19
Riopele	19
Covilhã	19
Vilanova (x)	18
Penafiel	17
Espinho	17
Salgueiros	17
Famalicão	16
Famalicão	16
U. Lamas	15
Tirsense	13

(x) Têm um jogo em atraso.

Um autêntico Apóstolo

ao serviço da Assistência Religiosa aos Emigrantes Portugueses e Espanhóis

(Continuação da 1.ª página)

do desespero que o pega em cheio. Aqueles que vêm contratados para a Alemanha, coitados!, passam momentos dramáticos, depois que o guia lhes diz: o senhor toma um comboio que passa nesta linha às tantas horas; em tal estação, você sai e toma outro que parte do cais tal às tantas horas; chegou à estação de tal (lá vem um nome que ninguém lê!), você pega o comboio das tantas, no cais tal, e às tantas horas você estará na estação do seu destino!

Quantos comboios, quanto abandono, quanto desespero!...

O pobre aventureiro revoltava-se, mas ninguém o anima e ninguém o entende! Se é um pouco entendido em Francês, Espanhol ou Italiano, — caso raro, porque regra geral o emigrante é de pouca cultura, — não aparece uma alma de Deus que lhe fale em nenhuma dessas línguas. Bom, mostrando papéis que leva consigo, aparece sempre um funcionário da estação que o leva pela mão, carregado de bagagens, e lhe mostra a linha onde tomará o comboio. Mas este doloroso problema repete-se várias vezes ao longo do itinerário que terá de percorrer. Bem lhe disseram na Entidade Alemã: — O nosso guia o acompanhará até ao local para onde vai trabalhar. Mentira. Quem o diz já passou por isso tudo e não mente.

Depois, outro problema é a assistência religiosa: «Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim» (Rom. 10, 20).

Pois bem, o Padre Norberto Backmund, natural da Baviera, não sendo português, há vários anos que tomou a iniciativa de ser Capelão dos emigrantes Espanhóis e Portugueses, já como sacerdote cuja santidade cintila no seu falar e olhar de cativante simpatia, escondendo debaixo duma extrema modéstia os seus altos predicados de apóstolo dedicado, de poliglota e de escritor de renomados méritos e de eminente valor como cidadão e como sacerdote.

Com data e hora previamente marcadas por ele, vai celebrar missa e dar assistência religiosa a todos os emigrantes ibéricos, e tanto a celebra em Português como Espanhol. Sabe a residência de todos. Visita-os

de casa em casa, vestido de batina e chapéu brancos, e todos o recebem de braços abertos, porque, quando aqui chegaram, foi aquele benfeitor que lhe conseguiu, de graça, os móveis e outros utensílios de uso doméstico que ele pediu aos ricos para distribuir aos forasteiros. Tudo está dito e todo o elogio seria nada para os louvores que este Anjo de Deus merece. São estes os que arrastam após si as multidões. Havemos de vê-lo na Ressurreição dos Mortos, à direita de Cristo, porque hospedando os estrangeiros, ajudando-os, animando-os, levando-os ao médico, arranjando-lhes emprego, requerendo o que eles não sabem fazer, o Senhor lhe dirá: — «Foi a Mim que o fizeste!» Caso raro, mas verídico, não em uso entre nós; quando alguém o cumprimenta pela primeira vez, ele o saúda com o ósculo da paz!

Este homem extraordinário por suas virtudes e seu talento, frequentou o Colégio dos Padres Benedictinos de Ettal, onde foi discípulo de D. Duarte, descendente da Família Real Portuguesa, que visitou, em Vila Nova de Gaia, em 1958. Nasceram ambos no mesmo dia: 23-9-1907.

O Padre Norberto Backmund ingressou an Abadia de Windberg, em 1926; estudou Teologia na Bélgica e ordenou-se sacerdote na Holanda, em 1932. Famoso historiador, escreveu, dentre outras obras, a História dos Mosteiros da sua Ordem (Monasticon Praemonstratense) em três volumes, em língua latina. Para coligir os dados para essa obra monumental, estudou em todos os países da Europa e esteve em Portugal em 1958, para escrever a história dos Mosteiros daquela Ordem existentes no nosso País, como S. Vicente de Fora, em Lisboa, Ermida do Paiva, etc.

Em 1966/70, cursou a Universidade de Munique, obtendo o grande Douto em História. Fala oito línguas. Foi intérprete na guerra, e no Congresso Eucarístico de Munique, celebrado em 1960.

Como remate deste já longo artigo, volto a afirmar que é difícil, em nosso tempo, encontrar um apóstolo que tanto edifique o Povo de Deus.

Alemanha, 12-1-1973

ARMINDO DE FARIA

mas o exame irá comprovar isto, afirmou. No dia 13 de Junho será plantada nova palmeira, descendente da Palma Mater, para substituí-la. Padre Raulino Reitz comunicou à imprensa que no tronco da Palma Mater foi encontrada uma espécie nova de orquídea, a micro-orquídea que será colocada em outra palmeira, para ter condições iguais de habitat.

— 408anos decorreram da Fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro no dia 20 de Janeiro último, ocasião em que grande procissão do Padroeiro realizou-se no centro da cidade da qual participaram perto de 20 000 pessoas que ao final assistiram Missa na nova Catedral Metropolitana já com sua estrutura concluída.

— A Prefeitura do Município de São João na Cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco conta com novo prefeito, o Sr. Elias Lopes Lima Filho, português, que será solenemente empossado no dia 31 de Janeiro. Sua esposa D. Marly Lopes que já foi prefeita do mesmo município quando realizou eficiente administração, afirmou que em sua gestão foi importantíssima a actividade do marido, razão que lhe assegurou a a vitória.

SOCIAIS

Aniversários Natacícios:

Sr. José Manuel Fernandes, natural de Arcozelo e nosso assinante aqui no Rio de Janeiro.

Sr. João da Silva Correia, natural de Parada de Gatim e residente no Rio de Janeiro.

Rosângela Pimentel da Silva e Rosalina da Purificação Pimentel da Silva, filhas do casal António Ferreira da Silva e D. Maria da Glória Loureiro Pimentel, naturais da Vila de Prado.

Sr. Arnaldo de Sousa Fernandes, recém-chegado de Parada de Gatim, de merecidas férias.

Dona Irene Rouxinol Fernandes. Seu marido Sr. José de Sousa Fernandes, ingressou em nosso quadro de assinantes.

Enlace matrimonial

Nosso assinante, João da Costa e Silva com a menina Elisabeth Estevanato. Ele é natural da freguesia de Atães, filho do sr. Adelino Antunes da Silva e D. Rosa de Sousa Costa. Ela do Bairro da Pavuna. A cerimónia realizar-se-á na Igreja de Santo António da Pavuna.

Postal Toponímico

(Continuação da 1.ª página)

que na Parada anexa a Barbudo (Vila Verde), já se usava a forma popular, fluente, em que se verifica o abrandamento duma dental forte, originado pelo princípio do menor esforço. No entanto, esta última forma só aparece generalizada a partir do século XIII e até se vê como patronímico durante o século XII. Mas examinaremos melhor estes pontos posteriormente.

Lisboa, Julho de 1972.

António de Sá